

A TRANSMISSÃO VERTICAL DE HTLV-1 E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ABRANGENTE

GABRIELLE RODRIGUES SOARES; FELIPE CHARU RAMOS; EDUARDA MILHOMEM FIGUEIREDO; ANDRESSA PINTO SILVA; GABRIEL DA COSTA PEREIRA

INTRODUÇÃO: O vírus linfotrópico de células T humano do tipo 1 (HTLV-1) é um retrovírus responsável por infecções crônicas, estando associado à oncogênese. O HTLV-1 possui transmissão verticalmente, através de contato transplacentário, hematogênico ou aleitamento materno. Neste contexto, a infecção de neonatos pelo HTLV-1 representa alta morbimortalidade, de modo que a assistência pré-natal e testagem das mães para o vírus são ações imprescindíveis para prevenção da infecção e agravos. **OBJETIVOS:** Analisar a transmissão vertical do HTLV-1 no Brasil nos últimos anos e a relação com políticas de assistência à saúde da gestante e puérpera. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão de literatura descritiva e qualitativa. Utilizamos os descritores “HTLV-1”, “neonatal”, “transmissão vertical”, “puerpério” e “pré-natal” nas plataformas Scielo e Pubmed, a partir de 2018, obtendo 147 resultados. Os critérios de exclusão foram artigos que tangenciam a temática. Após a exclusão, 11 artigos foram incluídos. **RESULTADOS:** O vírus HTLV-1 possui tropismo por linfócitos T, em especial CD4 +, e possui longa latência, estando associado ao desenvolvimento de linfomas, leucemias e afecções neurológicas, a exemplo da mielopatia associada ao HTLV. Percebeu-se que a transmissão do vírus para recém-nascidos é sobretudo pelo aleitamento materno por mães não diagnosticadas, sendo contraindicação absoluta de amamentação. Ainda, a literatura aponta a importância do rastreamento das mães infectadas com o vírus para prevenir a infecção dos neonatos, mas apontam as dificuldades no diagnóstico, já que a testagem para HTLV-1 não pertence ao programa de pré-natal brasileiro, sendo a Bahia um dos poucos estados a realizar a testagem de HTLV-1 obrigatoriamente em gestantes. O desconhecimento da prevalência da infecção pelo HTLV-1 gera problemas de saúde pública, limitando ações de vigilância em saúde e prevenção. A implementação da testagem obrigatória passa hoje por avaliação de viabilidade pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologia (Conitec) no SUS. Estudos sugerem que a implementação da testagem obrigatória no programa de pré-natal, evitaria a infecção de aproximadamente 1000 crianças pelo HTLV-1 no Brasil, anualmente. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o rastreamento e testagem obrigatória de mães infectadas é a melhor alternativa para prevenção de infecção de neonatos HTLV-1 e suas sequelas.

Palavras-chave: Neonatal, Htlv/1, Transmissão vertical, Puerpério, Testagem.